



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GABRIELLE DOS SANTOS ORNELLAS

**A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DE
LITERATURA**

SALVADOR

2022

GABRIELLE DOS SANTOS ORNELLAS

**A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DE
LITERATURA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação do Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada Plena.

Orientador: Prof. Dr. João Danilo Batista de Oliveira.

SALVADOR

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

074s

Ornellas, Gabrielle dos Santos

A síndrome de Burnout em docentes universitários : Uma análise integrativa de literatura / Gabrielle dos Santos Ornellas. - Salvador, 2022.
43 fls.

Orientador(a): Prof. Dr. João Danilo Batista de Oliveira.
Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Educação. Campus I. 2022.

1.Burnout, Síndrome de. 2.Universidades e faculdades - Corpo docente.
3.Educação.

CDD: 371

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIELLE DOS SANTOS ORNELLAS

**A SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE
INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação do Campus I, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, pela seguinte banca examinadora:

Aprovada em ____ de _____ 2022.

ORIENTADOR: PROF. DR. JOÃO DANILO BATISTA DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE ESTADO DA BAHIA

PROF.MA. KATIA MARIA DE AGUIAR BARBOSA
UNIVERSIDADE ESTADO DA BAHIA

PROF. DR^a. CARLA MEIRA PIRES DE CARVALHO
UNIVERSIDADE ESTADO DA BAHIA

SALVADOR

2022

Dedico este trabalho a minha família, a todos aqueles que fizeram parte do meu ciclo acadêmico e torceram pela minha vitória.

AGRADECIMENTO

Quero agradecer primeiramente a Deus por sempre ter me guiado, me dando sabedoria e ter permitido a realização do meu maior sonho, sem ele eu não conseguiria. Agradeço a minha família por todo apoio durante o meu percurso acadêmico, a minha mãe por ser meu braço direito, ao meu pai por estar presente desde o dia da matrícula até o final do curso, ao meu esposo que também esteve sempre do meu lado, suportando todas as barreiras junto comigo para que eu pudesse realizar meu sonho, a minha filha por ser uma criança tão responsável e carinhosa, enxugando minhas lágrimas nas horas de angústias, a meu irmão por me socorrer nas horas que precisei estando sempre a minha disposição, ao meu padrinho Pompilio, obrigado por fazer parte desse sonho, seus conselhos foram essenciais para dar continuidade a minha carreira acadêmica, a minha amiga Susane Gonçalves que também fez parte dessa jornada, choramos juntos e passamos pelos mesmos sofrimentos, uma segurando a mão da outra e Deus segurando a mão das duas, não poderia deixar de agradecer a meu orientador Professor Dr. Joao Danilo Batista de Oliveira por todo apoio oferecido durante a elaboração do projeto de pesquisa até a conclusão desse estudo, além de toda paciência pra me ensinar coisas que eu ainda não sabia e que foram essenciais para a conclusão dessa etapa, a professora Ma. Katia Maria de Aguiar Barbosa e professora Dr^a. Carla Meira Pires de Carvalho por disponibilizar um pouco do seu tempo para a participação e avaliação do meu trabalho. E agradeço também aqueles que me criticaram e jogaram pedras, as pedras eu juntei e construir meu castelo, e as críticas me deram bastante força pra continuar. Enfim o sentimento é de gratidão! Obrigado a todos os envolvidos.

“Não há saber mais ou saber menos: há
saberes diferentes”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo tem como objeto de investigação a produção científica sobre síndrome de Burnout em docentes universitários. A metodologia utilizada na pesquisa é o estudo de revisão de literatura, tipo revisão integrativa. A base de dados utilizada foi o google acadêmico, com recorte temporal entre 2016 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores de busca: “síndrome de burnout” e “docentes universitários”. Como critério de inclusão e exclusão dos artigos na base de dados foram selecionados os textos em língua portuguesa e que as pesquisas empíricas e ou teóricas discutem a realidade dos professores universitários no Brasil. Inicialmente foram encontrados 35 artigos e feita a leitura exploratória dos resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 estudos. Sendo assim, foram excluídos da base de dados analisada os artigos que tratavam de outras etapas e modalidades da educação, e ainda aqueles que investigaram outras realidades que não a do Brasil. A pesquisa teve como principal instrumento para coleta de dados, os artigos que falam sobre a síndrome de burnout em docentes, então diante deste contexto, conclui-se que os artigos observados revelam que os impactos da síndrome de burnout causado nos docentes, estão relacionados ao estresse no ambiente de trabalho e que os docentes se formam uma classe favorável e suscetível a síndrome de burnout. Analisou-se em dois capítulos, o primeiro irá definir os aspectos históricos, características e dimensões da Síndrome de Burnout, enquanto o segundo capítulo abordará o estresse educacional e as consequências do Burnout nos docentes universitários.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Docentes Universitários; Educação.

ABSTRACT

The present study has as its object of investigation the scientific production on Burnout syndrome in university professors. The methodology used in the research is the study of literature review, integrative review type. The general objective of this work was to investigate through the literature in the area of education and health what studies involving research on Burnout syndrome in university professors reveal. The following search descriptors were used: "burnout syndrome" and "university professors". As a criterion for inclusion and exclusion of articles in the database, texts in Portuguese were selected and that empirical and/or theoretical research discusses the reality of university professors in Brazil. Initially, 35 articles were found and an exploratory reading of the abstracts was carried out and the inclusion and exclusion criteria applied, 15 studies were selected. Therefore, articles that dealt with other stages and modalities of education, as well as those that investigated realities other than Brazil, were excluded from the analyzed database. The research had as main instrument for data collection, the articles that talk about the burnout syndrome in teachers, so in this context, it is concluded that the observed articles reveal that the impacts of the burnout syndrome caused in teachers are related to the stress in the work environment and that teachers form a favorable class and susceptible to burnout syndrome. It was analyzed in two chapters, the first will define the historical aspects, characteristics and dimensions of Burnout Syndrome, while the second chapter will address educational stress and the consequences of Burnout in university professors.

Keywords: Burnout Syndrome; University Teachers; Education

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Síntese dos artigos encontrados a partir da revisão integrativa.....	26
Tabela 2 - Artigos que foram incluídos nos estudos e que se enquadram totalmente nos estudos de revisão de literatura.....	28
Tabela 3 - Ano de publicação e nº de estudos.....	30
Tabela 4 - Tipo de pesquisa, título, campo de estudo e participantes.....	31
Tabela 5 - Apresentação dos objetos referentes aos títulos observados.....	35
Tabela 6 - Apresentação das conclusões.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1	SÍNDROME DE BURNOUT (ASPECTOS HISTÓRICOS, CARACTERÍSTICAS E DIMENSÕES)	13
2.2	ESTRESSE OCUPACIONAL, BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS.....	17
3	METODOLOGIA DO ESTUDO	23
3.1	BASE DE DADOS DO ESTUDO	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo busca investigar as publicações na literatura, nas áreas de educação e saúde, que relaciona a síndrome de burnout com os trabalhadores docentes do Ensino Superior no Brasil. Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional caracteriza-se como estresse laboral crônico e exaustão emocional prolongada e pode surgir em dias e até mesmo durante anos com sintomas de exaustão extrema, estresse, esgotamento físico e mental resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade (DIAS et al, 2020). Entre os especialistas na área há um entendimento de que a principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho.

A síndrome de burnout é uma síndrome que afeta milhões de trabalhadores e umas das classes de trabalhadores mais afetadas são os profissionais da educação, pois na docência se o profissional desta classe quiser compor um salário digno têm que acumular cargos em duas ou mais instituições e acabam tendo uma carga laboral maior do que 44h/semanais previsto no art. 318 da Lei 13. 415/2017 (BRASIL, 2017) ou as 8 horas/diárias recomendada na Lei 5.452/1943 art. 58 (BRASIL, 1943).

Desta forma, é comum vermos professores sobrecarregados não somente com as atividades desempenhadas em classe, pois existem também as chamadas atividades complementares (AC) que tem por objetivo desenvolver o planejamento, avaliação, formação continuada do professor e o acompanhamento pedagógico da escola com foco na (re) elaboração, atualização e implementação do Projeto Político Pedagógico, dos Planos de Curso e Planos de Aula, entre outros.

Embora seja uma síndrome comum entre os professores, o resultado do burnout pode levar a um estado de depressão profunda, então é necessário e essencial procurar apoios nos surgimentos dos sintomas como: cansaço excessivo físico e mental, dor de cabeça constante, alterações no apetite, insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, sentimento de incompetência, isolamento, fadiga, pressão alta, dores musculares, problemas gastrointestinais, alterações nos batimentos cardíacos, e alterações repentinas de humor. Normalmente esses sintomas surgem de forma leve, mas tendem a piorar com o passar dos dias. Por essa razão, muitas pessoas acham que pode ser algo

passageiro e embora nem sempre são percebíveis para o portador da síndrome e nem para a pessoa que conviva ao seu redor.

Vale ressaltar que para a prevenção e tratamento do burnout é importante fazer alterações nas estratégias de organização na postura da equipe, mudando a situação em que se desenvolve suas atividades (ambiente e clima de trabalho), distribuição do tempo e das condições físicas adequada para descanso e no enfrentamento individual que é relacionada ao estilo de vida saudável, como praticar exercícios físicos, manter uma dieta equilibrada, conversar com pessoas, dormir bem, são medidas para o enfrentamento do burnout além de proporcionar aos trabalhadores a produzir mais se estiverem em perfeito estado com a saúde.

Sendo assim, a forma como o trabalho tem sido estruturado precisa ser reorganizado com procedimentos que sejam modificadores para que com isso, possam estabelecer o bem-estar e prevenir o surgimento de doenças.

Diante deste contexto, surge a questão norteadora do estudo: De que maneira a literatura na área da educação e saúde vem discutindo a questão da síndrome de burnout entre os docentes universitários e o que revelam esses estudos?

Para ampliar o conhecimento sobre essa questão, são estabelecidos os objetivos deste estudo, a saber: Objetivo geral, investigar através da literatura da área de educação e saúde o que revelam os estudos envolvendo a pesquisa sobre síndrome de Burnout em professores universitários.

E os objetivos específicos, ficam assim indicados: Pesquisar quais sintomas e sinais da síndrome de Burnout descritas nos estudos. Investigar quais ações pessoais e ambientais do processo de trabalho, descritos nos estudos, que podem impactar no processo de adoecimento e ainda na prevenção e tratamento da síndrome de Burnout.

A metodologia usada neste estudo foi de natureza indireta e de caráter exploratório, a partir de uma revisão integrativa da literatura, através de estudos que tenham discutido o tema em tela. A base de dados utilizada para seleção do material que constituiu a revisão integrativa foi o google acadêmico. A análise dos estudos encontrados foi disponível em língua portuguesa e seu ano de publicação ocorreu entre os anos de 2016 a 2021.

Este trabalho divide-se basicamente em dois capítulos onde o primeiro dedica-se a fazer com que o leitor conheça os aspectos históricos, características e dimensões da Síndrome de Burnout, já o segundo capítulo abordará o estresse educacional e as consequências do Burnout nos docentes universitários e por fim, uma conclusão crítica e mais aprofundada dos resultados gerados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico corresponde a investigação do estudo através da abordagem do tema. Encontra-se a contextualização do burnout em professores universitários composto por dois subtópicos que abordam sobre o que é a síndrome de burnout, as características e suas dimensões no primeiro subtópico e no segundo, discute o tema relacionado ao estresse e o burnout nos professores universitários.

2.1 SÍNDROMES DE BURNOUT: CONCEITO, CARACTERÍSTICAS E DIMENSÕES

A expressão Síndrome de Burnout foi desenvolvida pelo psicanalista norte-americano Herbert J. Freudenberg na década de 70, nascido em Frankfurt na Alemanha. Freudenberg, também vítima da síndrome de Burnout, foi um dos primeiros a descobrir os sintomas do esgotamento profissional que levou a um amplo estudo sobre a síndrome de Burnout. Nesta época ele trabalhava 12 horas por dia e pela noite e atendia até 10 usuários de drogas por hora numa clínica para dependentes químicos (PERES, 2020).

Ainda de acordo com Peres (2020) Freudenberg analisou que os voluntários com que ele trabalhava desenvolviam gradativamente no desgaste do humor, e que também apresentavam uma desmotivação, normalmente esse exercício durava em torno de um ano e vinha seguido de vários outros sintomas físicos e psíquicos que caracterizavam um estado particular de exaustão.

Segundo Pinto et al (2015), a síndrome de Burnout hoje, vem sendo cada dia mais estudado pela comunidade científica e é considerado um problema social apresentado como um dos grandes problemas psicossociais, que afetam profissionais de diversas áreas, sendo considerada uma questão de saúde pública no Brasil. O termo Burnout tem origem na língua inglesa, a partir da junção de dois termos: BURN e OUT que de modo respectivo significam “queimar por completo” (ALVES, 2017, p.10). A partir da década de 80, autores como Maslach passaram a utilizar esse termo para determinar a síndrome seguinte da exaustão emocional humana, isto significa a situação em que o indivíduo tem suas energias gastas, sendo assim, Alves (2017), aborda que a psicóloga social norte-americana Christina Maslach foi a primeira a notar que as pessoas que apresentavam a Síndrome de Burnout tinham atitudes negativas

e de distanciamento pessoal. A síndrome de Burnout como é chamada, concebe uma condição de estresse relacionado ao trabalho das quais o seu contexto ainda não é uma concepção fechada e é definida como estado de esgotamento físico e mental, onde sua principal causa está ligada a vida profissional (ALVES, 2017).

Segundo Stasiak et al, (2021) síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é uma das doenças que mais afeta os trabalhadores frequentemente, em relação a situações de trabalho desgastante e que demandam de muita competitividade ou responsabilidade. “É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil” (SOUZA, 2021 apud CODO; VASQUES-MENESES, 1999, p.258).

O burnout é classificado como um esgotamento profissional determinado como transtorno emocional e consta na classificação internacional de doenças (CID 10). Segundo Stasiak et al, (2021) a síndrome de burnout atualmente está inserida na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) sob o código QD85, no capítulo intitulado Problemas Associados ao Emprego e Desemprego e entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2022, passando a ser um fenômeno ocupacional decorrente do estresse crônico no ambiente de trabalho. A síndrome de burnout é frequentemente perceptível em sujeitos que trabalham na prestação de serviço a pessoas, ou seja, aqueles que têm ligações direta com a pessoas no seu dia a dia.

Quando abordamos a questão da síndrome de burnout, automaticamente falamos da saúde mental, então Silveira (2021) ressalta em sua pesquisa que o conceito da saúde mental se destacou a partir do momento da qualidade do bem-estar e do ambiente em que vive a coletividade por conta das agitações do dia a dia, as angústias, ansiedades, dentre outros fatores que desencadeiam para um consumo das energias físicas e mentais.

Percebemos que o ser humano está cada vez mais envolvido com a sua rotina, onde ao longo do dia esses hábitos vêm se modificando, as exigências estão cada vez mais externas e de acordo com Alves (2017), os trabalhadores que são submetidos a extensas horas de trabalho, com altas responsabilidades, número insuficiente de pessoal, falta de reconhecimento profissional e uma exposição a riscos físicos e químicos, levam a dor, sofrimento e muitas vezes, a morte.

Diante desse contexto, é perceptível que o indivíduo é cobrado para que possa render e produzir mais no trabalho, aumentando a sua carga horaria de trabalho, o

seu desempenho mental e concentração, deixando de lado a sua vida social (relação familiar, tempo de lazer...), além de existir uma cobrança interna pessoal para que consiga dar conta das perspectivas que tem sobre si próprio na área profissional, familiar ou até mesmo na comunidade. O desequilíbrio mental relacionado ao ambiente de trabalho, provoca um desgaste das funções mentais, podendo aparecer sintomas como o cansaço excessivo físico e mental, dor de cabeça constante, alterações no apetite, insônia, dificuldades de concentração, sentimentos de fracasso e insegurança, sentimento de incompetência, isolamento, fadiga, pressão alta, dores musculares, problemas gastrointestinais, alterações nos batimentos cardíacos, e alterações repentinas de humor causados pelo esgotamento profissional resultante de uma síndrome de burnout, pelo fato das dificuldades no ambiente de trabalho, por não conseguir alcançar seus objetivos se sentindo incapaz.

Desta forma, a síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio que agride cada vez mais o sujeito em seu ambiente de trabalho sendo alvo principalmente os professores, médicos, policiais e bombeiros, profissões que há altos níveis de pressões, estresses e contratempos (PERES, 2020). Esse esgotamento profissional ocorre em decorrência de uma tensão emocional, exibida pela exposição do sujeito no espaço laboral, onde o seu surgimento provoca efeitos negativos para o trabalhador em relação as suas atividades, levando a um desgaste físico e mental relacionados a um desprazer e a perda do seu comprometimento profissional e pessoal ocasionando situações indesejáveis para si próprio e para o ambiente de trabalho, gerando baixa produtividade e rendimento, e até ao abandono do emprego (ABACAR, 2013 apud SILVEIRA, 2021 p.43).

Quando o trabalho se torna uma fonte de realização profissional e pessoal, ele favorece um bem-estar para o indivíduo, no entanto, se a ação laboral causar formas que passa a consumir o desgaste de suas energias, a saúde mental fica absolutamente comprometida, e se o sujeito alcança o seu objetivo, realizando as suas diversas formas de atividades laborais de forma satisfatória, ele estará em completo sentimento de meta batida.

De acordo com Pinto (2015), as dimensões do burnout caracterizam -se por três estágios: exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional:

1. A Exaustão Emocional caracteriza-se pela falta de energia e sentimento de esgotamento de recursos com relação ao trabalho, tendo como maior causa o conflito pessoal nas relações e a sobrecarga.

2. Despersonalização se apresenta como um estado psíquico no qual prevalece a dissimulação afetiva, o distanciamento e uma forma de tratamento impessoal com a clientela, podendo apresentar sintomas como descomprometimento com os resultados, conduta voltada a si mesmo, alienação, ansiedade, irritabilidade e desmotivação.

3. Baixa Realização Profissional é caracterizada pela tendência de trabalhador a se auto-avaliar de forma negativa.

De acordo com Stasiak et al, (2021), a (OIT) Organização Internacional do Trabalho, além de citar o burnout entre os docentes, ainda indica que a profissão professor é classificada como a mais estressantes e apontada por riscos ocupacionais. Então, sendo assim, os docentes estão em um grupo de risco maior para o desencadeamento da síndrome. A síndrome de burnout causa transtornos que mostram suas respostas não somente na vida dos professores como também nas escolas e em todo o seu desempenho de ensino. É um assunto que deve ser repensado, considerando a função social concedida ao docente que é encarregado pela evolução e capacidade dos discentes. Segundo Meister apud Nunes (2003, p. 67):

Trabalho docente se vincula a um conjunto de regras a respeito das formas operativas do trabalho a ser realizado. O fato de essas regras serem expressão da vontade de outros, e não de quem realiza o trabalho, tende a gerar tensões que levam ao desgaste físico e psíquico da força de trabalho docente.

De acordo com Prado et al (2017) a enfermidade se encaixa diretamente na relação de ensino-aprendizagem, já que atinge na relação dos professores com seus alunos, o que impacta na qualidade do âmbito pedagógico, prejudicando-a nas experiências, capacidades e desenvolvimento criativo do professor, aumentando o afastamento do trabalho e diminuindo sua atenção e sua motivação.

2.2 ESTRESSE OCUPACIONAL, BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS.

Ao falar do estresse, Prado et al, (2017) afirma que a (OMS) Organização Mundial da Saúde, ressalta que o estresse é uma epidemia global e um fator muito natural na vida dos seres humanos tendo um impacto negativo para o desenvolvimento profissional e na saúde dos indivíduos, pois, altos níveis de estresse, podem provocar doenças muito mais graves, como por exemplo, a síndrome de burnout, que traz efeitos graves para a saúde do trabalhador.

Esse excesso de estresse pode causar inúmeros fatores como insônia, fadiga, irritabilidade, ansiedade e até depressão. Além disso, relaciona-se com baixo desempenho no trabalho interferindo na relação professor-aluno, gerando questionamento sobre a escolha profissional e podendo desencadear a Síndrome de Burnout. (MIRANDA ET AL, 2021 P.84).

De acordo Baima et al (2021), o estresse também modifica a ordem neuroendócrina da ingestão alimentar, onde os indivíduos ficam mais expostos a má alimentação, consumindo cada vez mais alimentos industrializados que conseqüentemente levam ao excesso de peso ou até obesidade. Então, fica claro que os agentes causadores do estresse são vários além de ter efeitos acumulativos (RIBEIRO, 2016).

Quando o sujeito passa por situações estressantes relacionado ao trabalho, ele não consegue exercer suas atividades e com isso, começam a aparecer sintomas depressivos (ALLEMAND; SCHAFFHUSER; MARTIN, 2015 apud BAPTISTA et al, 2019). Segundo Alves (2017) a depressão é um estado clínico onde os indivíduos deprimidos não têm animo para desenvolver suas atividades e acaba alterando a sua capacidade produtiva. Diante desse contexto, podemos observar que os docentes que usam a sua capacidade produtiva para pôr a sua pratica em dia, acaba sendo uma das classes profissionais que mais sofrem efeitos negativos do burnout, (DIEHL E MARIN, 2016 apud SILVA E OLIVEIRA, 2019).

O estresse e o burnout tem sintomas semelhantes, porém, ambos são doenças diferentes chegando a ser confundidos, o estresse aparece em qualquer circunstancias da vida do sujeito, já o burnout surge nos sujeitos que exercem tarefas e funções tendo contato direto com pessoas em relação ao seu espaço de trabalho, ou seja, o impacto está ligado ao contexto laboral. (ABACAR, 2013 apud SILVEIRA, 2021).

Nos dias atuais, percebemos que as circunstâncias de estresse no ambiente de trabalho vêm crescendo aos poucos, isso por motivo de que passamos constantemente por inúmeros problemas evidentes nas relações de trabalho em diversas áreas. Os acontecimentos sociais e a sobrecarga das tarefas diárias vêm sendo então os agentes causadores para agravar a situação dos trabalhadores então perceberam que no decorrer do tempo, o ambiente de trabalho vem sofrendo modificações seguindo com o desenvolvimento das tecnologias exigindo cada vez mais a habilidade, qualificação e adaptação dos professores:

Em sua essência, ser professor, hoje, não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação, que se tornou permanentemente necessária. (GADOTTI, 2005 apud MEISTER, 2012, P.16).

A pressão do dia a dia no trabalho tem abalado ainda mais os trabalhadores e com isso, os profissionais são pressionados a terem êxito não somente no trabalho como também nas relações sociais, sendo que atualmente as pessoas dedicam a maior parte do seu tempo para as atividades laborais em detrimento até dos momentos que poderiam ser dedicados à família ou ao lazer, prejudicando muitas vezes assim os relacionamentos pessoais.

Para Peres (2020), a prática docente no Brasil é algo desafiador, tanto para os docentes que atuam no nível fundamental, quanto ao nível médio ou superior. Ainda hoje existem muitas provocações associadas à formação inicial e permanente do professor, às condições de trabalho e ao salário que estes profissionais recebem. A profissão docente vem sofrendo várias moldagens ao longo dos anos, isso por consequências e exigências imposto pela sociedade. (CARLOTTO, 2002 apud LEITÃO E CAPUZZO, 2021).

Quando falamos em docentes universitários, precisamos compreender que os professores universitários também são pesquisadores, desenvolvem escritas de artigos, organizam núcleos de estudos, participam de bancas, dentre outras tantas tarefas, que juntos e associados a outros fatores sobrecarregam a sua rotina acadêmica, sendo assim “o professor universitário caracteriza-se pela diversidade, pela pluralidade de opções, caminhos, alternativas, interesses e tensões”. (CARLOTTO, 2004 apud MEISTER, 2012, P.147).

Além dos fatores citados, o docente ainda atua na sala de aula contribuindo na realização do ensino aprendizagem dos discentes, principalmente aos discentes do ensino superior como também na pós-graduação. Segundo Borges e Lauxen, 2016 apud Matos, 2021, p.11:

Esse acúmulo de atividades na universidade pode amplificar a possibilidade de adoecimento desses docentes, em decorrência da falta de tempo para o lazer e para convivência social e familiar que podem acarretar perda de qualidade de vida e dúvida a respeito das capacidades pessoais de enfrentamento dos desafios contextuais.

Neste sentido afirma-se que “Profissionais que lidam com eventos estressantes são mais propensos a condições que afetam seu bem-estar físico, mental e emocional” (RIOLLI E SAVICK, 2012 apud BAPTISTA et al, 2019, P.568).

Muitas vezes a jornada acelerada do trabalho docente faz com que o professor ignore o olhar para dentro de si, e essa atenção precisa partir do próprio sujeito, levando as vezes a não conseguir exercer as suas funções no espaço laboral, pois esse processo acelerado leva a um desgaste físico e mental conduzindo ao aparecimento de algumas síndromes como por exemplo uma síndrome de burnout. (LEITÃO E CAPUZZO, 2021).

Apesar do estresse e o Burnout no ensino ocorrerem há muito tempo de maneira evidente entre os docentes, tem sido considerado como problema sério mais explícito nos últimos anos (PINTO et al, 2015 apud BATISTA et al., 2010), e se enquadra como um dos grandes problemas psicossociais em relação as áreas afetadas muitas vezes considerado como um problema de saúde pública (PERES, 2015). A área da educação é uma área onde os profissionais estão constantemente em contato com alunos, ou seja, é um contato que ocorre diariamente, um trabalho prolongado, altamente estressante onde existe claras mudanças e muitas vezes, o sistema não estar apto para lidar com os acontecimentos ocorridos no dia a dia, e além da condição pessoal de docente universitário, o professor também pesquisa e acredita nos seus conhecimentos para pôr em evidências as suas práticas relacionadas com ao nível superior.

De acordo com Pinto et al (2021) na maioria das vezes, os docentes executam um trabalho insociável com condições inapropriadas, comprometendo sua saúde e encaminhando para um quadro de estresse. Soma-se a esses diferentes fatores

estressantes e características do trabalho docente o recente quadro que vivemos e em especial o contexto pandêmico da COVID 19 trouxeram ainda mais transformações e tensões para essa categoria profissional. Com a chegada da pandemia de Covid 19 no Brasil em 2020, houve um grande impacto no contexto da educação, as salas de aulas ficaram vazias, os professores tiveram que se reinventar e se adaptar as novas modalidades de ensino, principalmente o ensino a distância, e com isso passou a existir vários desafios, sendo um deles o desafio tecnológico.

Segundo Leitão e Capuzzo (2021) o contexto de pandemia do coronavírus exigiu a necessidade de um distanciamento inevitável e ajustamento relacionado ao trabalho e as mudanças em sua casa para conseguir conciliar suas atividades docentes com a presença da família em seu ambiente doméstico. A pandemia trouxe uma preocupação para os profissionais da área da educação em relação a saúde mental, física e emocional e que evidentemente afetou o seu desenvolvimento profissional, os professores tiveram que apresentar suas novas habilidades num espaço curto de tempo diminuindo a carga horária e aumentando a sua sobrecarga de trabalho, gerando um estresse e uma abertura para o desencadeamento de uma possível síndrome de burnout. Então, Carvalho e Alves (2021) aborda que as novas formas de avaliação durante a pandemia, exigiu mais esforços dos docentes universitários junto com as tensões socioemocionais, provocando um cansaço no trabalho e uma inclinação a síndrome.

A pesquisa de Massa et al (2016), diz que doenças como estresse, ansiedade ou depressão são as maiores causas para o afastamento das atividades laborais e que os docentes brasileiros ocupam o segundo lugar com doenças de caráter ocupacional, sendo que estas avaliações podem estar ligadas a uma síndrome de burnout, pois a síndrome de burnout é uma doença complexa. Para Peres, 2015 apud Ballone, 2013 a evolução do burnout apresenta primeiro de forma individual, com sintomas como dores nas costas, na coluna que são os sintomas físicos e por fim aparece a desmotivação pelo trabalho (fase aparentemente de um possível estresse), após o aparecimento dos primeiros sintomas físicos, começam a afetar o espaço de trabalho prejudicando a relação com os colegas e alterando a sua organização e no final o quadro evolui-se para as doenças psicossomáticas como o câncer, a depressão, usos de medicações e ideias de suicídios. “É um processo individual, de evolução duradoura, podendo perdurar por anos e/ou décadas, com surgimento paulatino, cumulativo e progressivo em severidade”. (LEITE et al, 2019).

Podemos observar através da literatura que os docentes, principalmente os docentes universitários são muitos suscetíveis a síndrome de burnout, e isso pode acarretar no sistema educacional trazendo inúmeras consequências para a qualidade do ensino do educando. França, 1987 apud Meister, 2012 p.198 define o perfil do candidato à síndrome de burnout:

O candidato ao burnout é, em geral, um indivíduo competente, altamente responsável, de grande energia e que mergulha fundo em seu trabalho; não sabe dizer não e não mede sacrifícios; tem a agenda sempre cheia e, às vezes, seu pensamento é polifásico, ocupando-se de várias coisas ao mesmo tempo; tem uma necessidade muito grande de vencer e de ser reconhecido; mostra dificuldade para se relaxar sem certo sentimento de culpa; é impaciente com atrasos e interrupções e tem sempre a sensação de premência de tempo; sente verdadeira compulsão pelo trabalho e dá-lhe primazia sobre todos os outros aspectos de sua vida. É incansável, tira do trabalho, de seus resultados, o grande contingente de sua satisfação pessoal.

No Brasil ainda existe uma carência de estudos sobre a síndrome de burnout relacionada a atividade de docência. Com base nesta realidade do professor, Meister et al 2012, p.27 relata que “burnout não é um fenômeno novo; o que talvez seja novo é o desafio dessa categoria profissional em identificar e declarar o estresse e o burnout sentidos”. Segundo Bernardo (2019) a síndrome de burnout não exige notificação compulsória, então a (OMS) Organização Mundial da Saúde não sabem quantos sujeitos enfrentam a síndrome de burnout, mas a (Isma- BR) International Stress Management Association, calcula que 32% dos trabalhadores sofrem com a síndrome, número que correspondem a 33 milhões de cidadãos.

Pinto et al (2015) aborda em sua pesquisa que para contribuir no enfrentamento das dificuldades e obstáculos, é necessário buscar por procedimentos conjuntos e se adaptar nas situações difíceis, para que se instalem nos diferentes grupos sociais do ambiente escolar e acadêmico. Segundo Carlotto, 2003 apud Peres, 2015 existe inúmeras possibilidades de ações preventivas no contexto do burnout relacionadas aos docentes e toda a equipe pedagógica, e possível também ações ligadas a comunidade.

Sugerem-se atividades que estabeleçam um contexto mais favorável ao exercício da profissão docente através de programas voltados às equipes diretivas e pedagógicas das escolas, a fim de que possam propiciar um espaço institucional de discussão e reflexão entre equipes e professores. Também, atividades direcionadas aos docentes, alertando-os sobre os possíveis fatores de estresse relacionados ao trabalho e a possibilidade de

desenvolvimento desse tipo de estresse ocupacional de caráter crônico (CARLOTTO; PALAZZO, 2006 apud PERES, 2015).

Devemos chamar a atenção dos docentes sobre as ações e fatores relacionados a síndrome de burnout através de realizações de palestras, sendo, assim Peres (2015) aborda em sua pesquisa que a síndrome de burnout só é percebida como um transtorno quando está na fase final e quando os sintomas psicossomáticos já estão instalados em seu cotidiano. Então, com a finalidade de diminuir os fatores estressantes, Seabra (2021) diz que “muitos sujeitos recorrem para a utilização do coping”. De acordo com Dalcin e Carlotto, 2018 apud Silveira, 2021 é a estratégia usada para o enfrentamento do problema, ou seja, a função do coping é necessariamente modificar o problema que está existindo na relação entre os sujeitos e o espaço que está provocando o estresse. Para os especialistas, detectar o burnout não é uma tarefa fácil pois não existe exames de sangue, teste ou diagnóstico por imagens, o diagnóstico vem do próprio sujeito afetado pela síndrome e uma avaliação feita em seu ambiente de trabalho, já que o burnout está ligado ao espaço laboral, é importante fazer essa avaliação para que não confundam a síndrome de burnout com outras irregularidades mentais (BERNARDO, 2019).

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

A metodologia aplicada neste estudo é do estudo de revisão integrativa de literatura. Segundo Souza et al (2010) um estudo de revisão é representado por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para Boaventura (2004),

A pesquisa bibliográfica atua sempre como uma primeira fase da investigação, mas existem dissertações e teses que usam tão somente esse tipo de metodologia, intensamente, nas demais etapas de elaboração da dissertação. Com a complexidade das bibliotecas informatizadas, a pesquisa bibliográfica constituiu-se em uma modalidade de metodologia bastante acionada pela eletrônica. (BOAVENTURA, 2004, p. 70)

A revisão integrativa é um meio que viabiliza um conjunto de experiências e incorporações da aplicação de resultados de estudos profundos na prática. A revisão integrativa estabelece o aprendizado no tempo presente sobre um tema específico, já que é encaminhada de modo a identificar, investigar e resumir resultados de estudos independentes sobre o mesmo tema.

A principal vantagem da pesquisa de revisão de literatura ou bibliográfica “[...] reside no fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma série de acontecimentos muito mais extensa do que aquela pesquisa que poderia ser diretamente” (GIL, 2002, p.03).

A pergunta norteadora do estudo foi: De que forma a literatura na educação e saúde vem discutindo a questão da síndrome de Burnout entre os professores universitários? A partir daí, deu-se início nas buscas pelas publicações dos artigos anexados no google acadêmico, utilizando os descritores “síndrome de burnout”, “docentes universitários”, “docentes” e “professores”.

A escolha pelos descritores teve como objetivo investigar os assuntos comuns da literatura que abrangessem a temática pesquisada. Como método de refinamento, procurou-se por artigos somente publicados em língua

portuguesa e que retratassem a realidade brasileira. Foram excluídos dos estudos aqueles que não apresentavam relação com a pergunta da pesquisa e que não atendiam os critérios de inclusão, ou seja, disponível em outra língua que não o português e que mesmo em língua portuguesa não retratassem a realidade brasileira.

3.1 BASE DE DADOS DO ESTUDO

A base de dados utilizadas para a realização desta revisão integrativa de literatura foi o google acadêmico. Para tanto foi realizado levantamento no mês de março de 2022, utilizando dos seguintes descritores: “ Síndrome de Burnout”, “Docentes Universitários”, “Docentes” e “Professores”. Foram selecionados inicialmente os estudos encontrados cujo o período de sua publicação foram no intervalo dos últimos 05 anos, entre 2016 e 2021.

Tabela 1 - Síntese dos artigos encontrados a partir da revisão integrativa.

Autor	Ano	Título
Massa, Lilian Dias Bernardo, et al.	2016	Síndrome de Burnout em professores universitários.
Ribeiro, Deive Brito.	2016	O síndrome de burnout em professores do ensino superior: um estudo numa IES do interior do Ceará, Brasil.
do Prado, Rosana Leal, et al.	2017	Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.
Baptista, Makilim Nunes, et al	2019	Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários.
Leite, Tatiane Isabela de Araújo, et al.	2019	Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários.
Silva, Scheila Maria Ferreira, and Áurea de Fátima Oliveira.	2019	Burnout em professores universitários do ensino particular.
Carvalho, Thailany de Oliveira Alvim, and Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião.	2021	Síndrome de burnout em tempos de pandemia: a tensão emocional em professores universitários nas aulas remotas em Belém do São Francisco-PE.
de Lima Baima, Marcello, et al	2021	Síndrome de Burnout e composição corporal de docentes de uma Universidade Pública do Oeste do Pará.
de Sousa Leitão, Keila, and Denise de Barros Capuzzo.	2021	Impactos do Burnout Em Professores Universitários No Contexto da Pandemia De Covid 19.
Matos, Mayara da Mota.	2021	Crenças de auto eficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout.

Miranda, Isabela Maria Melo, et al.	2021	Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários
Pinto, Anderson Passos, Sandra Aiache Menta, and Diego dos Passos Santiago.	2021	Estresse no trabalho em professores universitários.
Seabra, Larissa	2021	stress ocupacional em docentes de instituições de ensino superior.
SILVEIRA, Gabriela Araújo.	2021	Estresse, Burnout e seus mediadores em professores do Ensino Superior Federal.
Stasiak ¹ , Priscila, et al.	2021	Síndrome de burnout e o trabalho docente: uma revisão integrativa da literatura.
Total 15 artigos		

Fonte: Autoria própria.

Assim, no levantamento inicial foram identificados inicialmente e selecionados 35 artigos. Após a leitura exploratória dos textos, com o estudo dos resumos e cotejamentos na metodologia, o número de artigos foi reduzido para 15 artigos, visto que um número maior de trabalhos para serem analisados poderiam contribuir negativamente na qualidade da pesquisa, então foi preferível trabalhar com os quinze artigos que iriam ser realmente relevantes para a monografia em questão, constituindo-se estes a base de dados que será apresentada e analisada nessa revisão integrativa da literatura, conforme poder ser visto no quadro acima.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta sessão é destinada a apresentar os aspectos teórico-metodológicos de cada um dos quinze textos selecionados e ainda uma apresentação organizada em diálogo com os objetivos do estudo, a saber: quem são os autores, período e área de publicação entre educação e saúde, ano, título, tipo de pesquisa, área, números de estudos e objetivos de cada pesquisa, bem como seu objeto e achados de cada um desses estudos. As tabelas abaixo seguem essa discussão e análise de dados, mostram um retrato do levantamento feito.

No quadro 2 os quinze (15) estudos são organizados e distribuídos entre as áreas de educação e de saúde. Seis (06) estão classificados como estudos realizados vinculados à área da saúde e nove (09) na área da educação. Isso mostra o quanto a questão da síndrome de burnout tem tornando-se objeto de estudo não apenas mais do campo de domínio da saúde, mas principalmente da própria área de educação. Nesse sentido, o tema passa ser objeto de interesse de pesquisa dos autores que transitam em seu campo, de modo a pensar sobre aquilo que os afeta e está inserido na sua cultura e classe profissional, de educadores e em especial de educadores universitários.

Tabela 2 - Artigos que foram incluídos nos estudos e que se enquadram totalmente nos estudos de revisão de literatura.

Área	Título
Educação	Síndrome de burnout em tempos de pandemia: a tensão emocional em professores universitários nas aulas remotas em Belém do São Francisco PE.
	Impactos do burnout em professores universitários no contexto da pandemia de covid 19.
	A síndrome de burnout em professores do ensino superior: um estudo numa IES do interior do Ceará, Brasil.
	Síndrome de burnout e o trabalho docente: uma revisão integrativa da literatura.
	Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários."
	Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.
	Burnout em professores universitários do ensino particular.
	Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários.
	Síndrome de Burnout em professores universitários.

Saúde	Síndrome de Burnout e composição corporal de docentes de uma Universidade Pública do Oeste do Pará.
	Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários
	Crenças de auto eficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout.
	Estresse no trabalho em professores universitários.
	Estresse, Burnout e seus mediadores em professores do Ensino Superior Federal.
	Stress ocupacional em docentes de instituições de ensino superior.
Total 15 Artigos	

Fonte: Autoria própria.

Os artigos colocam em evidência que os professores universitários, participantes dos estudos estão atingidos de maneira significativa por diferentes questões relacionadas ao trabalho docente, à fatores estressores, a processo de burnout e as formas como elas impactam seu trabalho e vida, bem como as estratégias por eles adotadas. São questões ligadas ao ambiente de trabalho, as questões socioemocionais e de relações interpessoais, como também impactos da prevalência do burnout na vida e trabalhos dos professores. Nesse sentido as questões relacionadas à saúde dos professores passam a impor novas questões para a categoria dos trabalhadores da educação, em especial aos professores universitários.

Portanto, os artigos analisados constataram-se que a maioria dos estudos tem como sujeito de pesquisa os docentes do ensino superior e esses se relacionam e se agravam em situações precárias na organização e condição de emprego, em especial aqueles vinculados ao setor privado e aos de regime especial de trabalho nas universidades públicas, no contexto de desvalorização do trabalho docente. Mas, o burnout é um risco que estão expostos os diferentes trabalhadores docentes, das instituições de ensino superior brasileiro.

A tabela 3, mostra o ano de publicação dos estudos e o título dos trabalhos identificados pelo número do estudo, que foram inseridos na revisão de literatura com publicações de recortes temporais no período de 2016 a 2021 e a quantidade de estudos achados por ano. A maioria das publicações selecionadas para o estudo foram os artigos publicados em 2021 totalizando 9 artigos, 3 artigos com publicações

no ano de 2019, 2 artigos publicados em 2016 e apenas 1 com publicação em 2017. Com base nas análises feitas, chama-se atenção que 2021 teve as maiores publicações dos artigos com esta temática, visto que foi um ano pandêmico deixando evidente os impactos físicos e psicológicos gerados pela covid-19.

Tabela 3 - Ano de publicação e n° de estudos.

Ano	N°. de Estudo	Qtd. De Estudo
2016	07	2
	11	
2017	05	1
2019	01	3
	06	
	13	
2021	02	9
	03	
	04	
	08	
	09	
	10	
	12	
	14	
15		
Total 15 Artigos		

Fonte: Autoria própria.

A tabela 4 apresenta dados relacionados ao tipo da pesquisa (original ou revisão), o título do estudo, o campo do estudo (onde foi realizada) e os participantes. O estudo identificou um maior número em relação à pesquisa de campo. A divisão dos tipos de estudos se deu por meio de um suporte dividido entre os estudos de revisões bibliográficas ou de literatura, estudos originais (campo). No total fizeram parte da pesquisa 9 estudos de campo e 6 de revisão totalizando 15 estudos.

Ainda é possível identificar quem foram os participantes dos estudos e os contextos de investigação. Não diferente as regiões do país de origem dos pesquisadores e dos seus respectivos estudos, sendo que seis (5) estudos realizados na região Nordeste do Brasil, um (1) no Norte, um (1) estudo no Centro Oeste, quatro

(4) na região Sudeste e quatro (4) artigos não identificaram região. Os números de publicações na região Nordeste, teve maior incidência.

Tabela 4 - Tipo de pesquisa, título, campo de estudo e participantes.

Tipos de Pesquisa	Títulos	Campo / Recorte	Participantes / Nº. de trabalho
ORIGINAL (Campo)	Síndrome de Burnout e composição corporal de docentes de uma Universidade Pública do Oeste do Pará.	Universidade Federal do Oeste no Pará.	Docentes
	A síndrome de burnout em professores do ensino superior: um estudo numa IES do interior do Ceará, Brasil.	IES do interior do Ceará Brasil.	Docentes
	Estresse no trabalho em professores universitários.	Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Antônio Garcia Filho	Docentes das áreas de odontologia, enfermagem, fisioterapia e farmácia
	Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários.	Universidade de Rio Verde Campus Aparecida de Goiânia	Docentes do curso de medicina
	Síndrome de burnout em tempos de pandemia: a tensão emocional em professores universitários nas aulas remotas em Belém do São Francisco PE.	Instituição de Ensino Superior de Belém do São Francisco-PE	Docentes das áreas de educação e saúde.
	Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários.	Instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo	Docentes de universidades públicas e privadas do estado de São Paulo
	Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.	Universidade do Oeste Paulista	Docentes da área de saúde
	Burnout em professores universitários do ensino particular.	5 Faculdades Privadas	Professores universitários da rede privada
Síndrome de Burnout em professores universitários.	Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro	Docentes	
REVISÃO	Impactos do Burnout Em Professores Universitários No Contexto da Pandemia de Covid 19.	Revisão bibliográfica e documental	Docentes
	Crenças de auto eficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout.	Universidades Brasileiras	Professores universitários Brasileiros
	Estresse, Burnout e seus mediadores em professores do Ensino Superior Federal.	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Campus Recife	Docentes
	Stress ocupacional em docentes de instituições de ensino superior.	Instituições de ensino Superior	Docentes

Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários.	4 Instituições públicas e privadas do município de Caicó, Rio Grande do Norte	Docentes
Síndrome de burnout e o trabalho docente: uma revisão integrativa da literatura.	Base Scopus e Portal de Periódicos da CAPES.	13 estudos
Total 15 Artigos		

Fonte: Autoria própria.

Com base nos estudos lidos, observamos que na pesquisa de Baptista et al (2019), os autores realizaram um estudo de campo com a participação de 99 professores, sendo eles de ambos os sexos e a maioria deles apresentaram traços depressivos, sendo 14,1% com sintomatologia leve e 52% apresentaram um nível médio de burnout.

Seguindo para o estudo de Carvalho e Alves (2021), caracterizado estudo de campo, as autoras usaram como seu objeto de pesquisa 22 professores universitários das áreas de saúde e educação de uma instituição de ensino superior de Belém de São Francisco PE que deram aulas remotas em período pandêmico, com isso, os docentes apresentaram a exaustão emocional e a despersonalização, que são estágios do burnout, porem num quadro moderado. Sendo as mulheres num nível mais alto, e os homens apresentaram uma sintomatologia moderada e dizem mais satisfeitos com seu trabalho.

No estudo dos autores Lima et al (2021), os autores optaram para a realização de um estudo de campo e teve a participação de 44 docentes do sexo masculino e feminino da Universidade Federal do Oeste do Pará e 75% desses docentes apresentaram indicativos de burnout, onde demonstraram claramente um desgaste psíquico.

As autoras Leitão e Capuzzo (2021), fizeram um estudo de revisão bibliográfica para compreender os impactos da síndrome de burnout no trabalho docente no contexto da pandemia. Então, podemos observar que as autoras deixaram claro que o trabalho do professor é resultante do fator estressor que é relacionado a uma jornada de trabalho grande, justamente porque o docente lida diretamente com outras pessoas no seu dia a dia levando a desgaste físico e emocional. As autoras também perceberam que há uma grande preocupação com a saúde física, logo, a saúde emocional é menosprezada.

Partindo para o estudo de Prado et al (2017), realizou um estudo de campo com docentes da área de saúde na Universidade do Oeste Paulista, com a participação de 72 professores, sendo 48 do sexo masculino e 24 do sexo feminino e de acordo com as 3 dimensões da síndrome de burnout, a exaustão emocional foi a que mais se destacou entre os docentes.

Na pesquisa de Leite et al (2019), foi feito um estudo de campo em 4 instituições públicas e privadas no município de Caicó no Rio Grande do Norte. Os autores perceberam que 61% dos docentes encontraram-se no estágio inicial do burnout e que os docentes que tinham outra ocupação apresentaram despersonalização, já os professores que tinham doenças prévias e hipertensão foram detectados com a exaustão.

Massa et al (2016) mostrou em sua pesquisa um estudo realizado com 49 professores do Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro, optando pelo método da pesquisa de campo. A autora aponta que um quarto dos participantes apresentou sintomas compatíveis com a síndrome de burnout e a desumanização foi o fator com o maior percentual e relatado por 30,6% dos docentes.

O estudo de Matos (2021) é um estudo de revisão feito nas Universidades Brasileiras, indicou que a condição docente se faz pelas decisões políticas adotadas pelas gestões nas esferas intra e extra institucional.

Miranda et al (2021), observou em seu estudo de campo realizado na Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, que 22 professores do curso de medicina do sexo masculino com idade média de 36 anos, casados e que trabalham em média 29,5 horas por semana relataram uma dependência negativa entre exaustão, domínios físicos e psicológicos.

Dentre os 102 docentes entrevistados no estudo de Pinto e Santiago (2021), realizado na Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Antônio Garcia Filho, ficou evidente que a maioria dos professores do sexo feminino, é o sexo mais exposto do estresse e que a terapia ocupacional na área da saúde mental pode contribuir para a reorganização do trabalho e no dia a dia desses profissionais. Os autores fizeram uma pesquisa de campo para os resultados obtidos no estudo.

No estudo de Ribeiro (2016), também estudo de campo, observou-se que o burnout nos últimos anos vem se tornando uma questão de saúde pública e que essa

síndrome é gerada por uma resposta do estresse crônico, para os entrevistados de ambos os sexos, 35% deles definiram que o estresse é uma reação de organismo estimulado por esforços considerados importantes, oriundos de fatores físicos ou mentais, e 42% deles relataram que é um estado de alteração fisiológica e psicológica que afeta o desempenho social e a qualidade de vida de uma pessoa, 23% relataram que é irritação, impaciência, desgaste físico e emocional causado por determinados estímulos externos.

Seabra (2021) aponta no seu estudo de revisão que os docentes que participaram da pesquisa, demonstraram uma exposição elevada e as principais fontes de stress identificadas foram redução do estatuto profissional, o não controle do conteúdo do trabalho, pressão do tempo, pouca disciplina. Quanto à carga de trabalho, a média de horas diárias de trabalho foi de, aproximadamente, 10h horas por dia, em média 14h de aulas por semana.

Os 173 professores que contribuíram para o estudo de campo de Silva e Oliveira (2019), responderam os questionários em seu ambiente de trabalho. Os estudos indicaram sintomas da síndrome de Burnout nos professores assim como maior poder de predição de suporte organizacional na ocorrência da síndrome. Suporte social emocional, tempo de trabalho na instituição, idade e carga horária foram preditores, mas com menor destaque.

Dentre os 150 docentes que participaram da pesquisa de revisão de Silveira (2021), a maior parte era do sexo masculino e declararam que o estresse e o burnout se faz pouco presente no espaço laboral dos professores do campus de Recife na UFPE, além disso, o estudo destacou alguns pontos ligados à qualidade de vida no ambiente de trabalho que merecem atenção especial e devem estar presentes nas estratégias de gestão e nas Políticas Públicas voltadas para a melhoria do trabalho docente.

Por fim, o estudo de Stasiak et al (2021), foi realizado um estudo de revisão integrativa de literatura, analisando 13 artigos que foram encaixados devidamente na pesquisa. O estudo busca integrar contribuições a outras pesquisas quando confirma a presença da síndrome entre os docentes, observado em diversos estudos, indicando que os professores constituem um grupo vulnerável. Ademais, ao exposto os dados contidos na tabela 5 relacionam os objetos aos estudos que foram selecionados por cada autor respectivo a sua pesquisa. A maior parte dos estudos encontrados com a

temática, buscou analisar os níveis da síndrome de burnout nos participantes dos estudos, incluindo variáveis ocupacionais em suas análises pertinentes, abordando a questão das condições e desenvolvimento da síndrome.

Tabela 5 - Apresentação dos objetos referentes aos títulos observados.

Título	Objeto
Síndrome de burnout em tempos de pandemia: a tensão emocional em professores universitários nas aulas remotas em Belém do São Francisco PE.	O objetivo do estudo foi de mensurar o desgaste profissional dos professores de ensino superior de Belém do São Francisco–PE durante a pandemia a partir do ensino remoto, e verificar a predisposição à Síndrome diante adaptações à prática da docência.
Síndrome de Burnout e composição corporal de docentes de uma Universidade Pública do Oeste do Pará.	O objetivo do estudo foi identificar e analisar a síndrome de burnout; verificar o estado nutricional e a correlação desses fatores nos docentes.
Impactos do burnout em professores universitários no contexto da pandemia de covid 19.	Examinar quais os impactos da pandemia de Covid 19 no trabalho de professores universitários e possíveis implicações de esgotamento físico e mental.
Crenças de auto eficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout.	O objetivo de investigar as relações entre essas crenças, as variáveis pessoais e profissionais, a síndrome de Burnout e a percepção de qualidade de vida de professores de universidades públicas e privadas.
Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários.	O objetivo desse estudo foi avaliar a presença da Síndrome de Burnout entre os docentes de um curso de graduação em Medicina e sua correlação com a qualidade de vida.
Estresse no trabalho em professores universitários.	o objetivo de identificar a incidência do nível de estresse no trabalho em professores universitários.
A síndrome de burnout em professores do ensino superior: um estudo numa IES do interior do Ceará, Brasil.	Identificar os fatores que contribuem para elevar o nível de estresse nos professores da IES do interior do Ceará.
Stress ocupacional em docentes de instituições de ensino superior.	Avaliar a incidência de stress e exaustão profissional na atividade de docente do ensino superior.
Estresse, Burnout e seus mediadores em professores do Ensino Superior Federal.	Descrever os aspectos da vida laboral de professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Recife, identificando, por meio das variáveis de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Saúde Mental e Coping, potenciais fontes de problemas psíquicos (Estresse e Burnout)
Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários.	Identificar a prevalência e os fatores associados da síndrome de Burnout em

	docentes de universidades públicas e privadas.
Síndrome de Burnout em professores universitários.	investigar os sinais indicativos da Síndrome de Burnout professores de ensino superior, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas para manter-se na atividade laboral.
Síndrome de burnout e o trabalho docente: uma revisão integrativa da literatura.	Objetivou verificar as publicações nacionais que investigaram a Síndrome de Burnout entre professores.
Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários.	O objetivo do estudo foi investigar variáveis que se associam ao <i>burnout</i> em professores universitários, possíveis preditores e diferenças de média nos níveis de <i>burnout</i> entre docentes de universidades públicas e privadas
Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.	O objetivo desse estudo foi avaliar a síndrome de Burnout entre os professores da graduação dos cursos da área da saúde.
Burnout em professores universitários do ensino particular.	O objetivo deste estudo é avaliar a influência das percepções de suporte organizacional e social no trabalho bem como variáveis sociodemográficas na ocorrência do Burnout nesse público.
Total 15 Artigos	

Fonte: Autoria própria.

Na tabela 6, os autores apresentaram resultados das conclusões dos seus estudos com a teoria explicativa do que aconteceu em seu experimento, procurando esclarecer a ocorrência dos fenômenos e em alguns deles, tem apresentado as fases do burnout e os métodos de enfrentamento para pensar na perspectiva docente.

Os autores trouxeram uma série de resultados que abordam sobre o tema, enriquecendo o aprendizado para as possíveis ampliações dos estudos sobre a síndrome de burnout e recomendando novos estudos sobre o tema. Os autores detectaram os níveis da síndrome de burnout, desgaste psicológico e esgotamento mental nos colaboradores da pesquisa incluindo fatores ocupacionais.

Tabela 6 - Apresentação das conclusões.

Título	Conclusão
Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários.	Conclui-se que de forma geral, os eventos estressores e a sintomatologia depressiva foram os preditores significativos da SB na amostra e professores de universidade pública demonstram maior nível de desgaste psicológico em comparação aos de universidades privadas.
Síndrome de burnout em tempos de pandemia: a tensão emocional em professores universitários nas aulas remotas em Belém do São Francisco-PE.	Conclui-se que professores que lecionam nos cursos de Educação e Saúde, especificamente os cursos de Letras e Psicologia, foram os que mais apresentaram pontuações elevadas no esgotamento mental.
Síndrome de Burnout e composição corporal de docentes de uma Universidade Pública do Oeste do Pará.	Conclui-se que 75% docentes apresentaram pontuações indicativas de burnout em ao menos uma dimensão do instrumento utilizado. Quanto ao estado nutricional, observou-se que a maioria dos docentes apresentam inadequação quanto ao imc e gordura corporal. Não houve correlação estatística entre síndrome de burnout e alteração de estado nutricional.
Impactos do Burnout Em Professores Universitários No Contexto da Pandemia De Covid 19.	Observamos que o Burnout é uma doença relacionada ao stress laboral, ocorrendo em especial em profissionais que lidam diretamente com outras pessoas, resultante de estressores, os quais levam ao desgaste físico e emocional.
Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.	De acordo com os resultados encontrados, das três dimensões da síndrome de Burnout que apresentou maior relevância foi a exaustão emocional, correlacionada à quantidade de cursos em que o docente leciona e ao contato diário com maior número de alunos. Tal resultado aponta a necessidade de reflexão dos docentes sobre suas práticas laborais.
Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários.	Este estudo demonstrou que a prevalência da síndrome de Burnout nos professores universitários no município de Caicó, Rio Grande do Norte, é relativamente alta.
Síndrome de Burnout em professores universitários.	Os resultados apontam que cerca de um quarto dos participantes apresentou sintomas compatíveis com a Síndrome de Burnout.
Crenças de auto eficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout.	A presente pesquisa teve diversos resultados relevantes tanto para o desenvolvimento da teoria quanto em suas implicações práticas. A revisão de literatura sobre a auto eficácia do professor universitário gerou diversas discussões apontadas no segundo capítulo, além de indicar os caminhos que nortearam Pesquisa, mas que não se esgotam com ela, existindo diversas questões que precisarão ser endereçadas no futuro.
Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários	O trabalho ressalta aspectos importantes da qualidade de vida e síndrome de Burnout entre docentes universitários, que podem auxiliar na

	compreensão das características desse público e na elaboração de estratégias preventivas.
Estresse no trabalho em professores universitários.	Ficou evidente que a maioria dos professores é do sexo feminino as quais se tornam um público diretamente exposta ao estresse, mostrando que essa população merece uma pouco mais de atenção. Outro ponto importante a ser relatado é o regime de dedicação exclusiva, o qual faz com que os professores estejam em uma cadeia de proteção contra o estresse excessivo.
A síndrome de burnout em professores do ensino superior: um estudo numa IES do interior do Ceará, Brasil.	Constatou-se que o estresse é uma tentativa de adaptação e não está relacionado apenas ao trabalho, mas ao cotidiano de vida experimentado pelo sujeito. É importante destacar também que todo trabalhador sofre os efeitos do estresse, seja em menor ou maior escala, haja em vista que os fatores estressores estão presentes no cotidiano dos mesmos. Destaca-se que a síndrome de Burnout é um estado de estresse, contudo em um estágio mais crônico.
Stress ocupacional em docentes de instituições de ensino superior.	Encontrou-se resultados que apontam para um maior nível geral de exposição à exaustão emocional, seguindo-se a realização pessoal e, por último, a despersonalização. Evidenciou-se que o stress difere de maneira direta consoante a realização profissional.
Burnout em professores universitários do ensino particular.	Os resultados indicaram sintomas da síndrome de Burnout nos professores assim como maior poder de predição de suporte organizacional na ocorrência da síndrome. Suporte social emocional, tempo de trabalho na instituição, idade e carga horária foram preditores, mas com menor destaque.
Estresse, Burnout e seus mediadores em professores do Ensino Superior Federal.	Ao final da pesquisa, foi constatado que os professores da Universidade Federal de Pernambuco possuem uma Saúde Mental satisfatória, apresentando uma maior frequência de estados positivos do que negativos, e que, sendo assim, o Estresse e o Burnout se fazem pouco presentes na vida laboral dos docentes da UFPE, campus Recife.
Síndrome de burnout e o trabalho docente: uma revisão integrativa da literatura.	Os resultados apontam fatores relativos às condições e organização do trabalho, assim como conflitos interpessoais como fatores de risco para o processo de Burnout.
Total 15 Artigos	

Fonte: Autoria própria.

Sendo assim na tabela 6 (seis) a maioria dos autores constataram-se um favorável crescimento da síndrome de burnout nos docentes universitários, a maioria deles obtiveram respostas por meios de questionários. Fica claro que a prevalência

do burnout foi de maior incidência nos docentes universitários de universidades públicas, acreditamos que devido ao fato de existirem nessas instituições uma tríade de Ensino/Pesquisa e Extensão que não existem, por exemplo, nas faculdades particulares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseados nos estudos lidos sobre a síndrome de burnout em docentes universitários, podemos dizer que a Síndrome de Burnout gera um grande impacto no trabalho docente e é ligada ao stress no ambiente de trabalho, que acontece principalmente em profissionais que lidam diretamente com outras pessoas no dia a dia e que os docentes formam uma classe favorável a apresentar a Síndrome de Burnout. Feito o estudo está reiterada sua relevância e da mesma forma destacada a necessidade de que as diferentes interfaces do processo de formação e profissionalidade docente se preocupem com o tema da saúde no âmbito dos ciclos de vida dos professores.

A literatura mostra que a síndrome de burnout é uma doença resultante de fatores estressores, os quais levam ao desgaste físico, mental e emocional. Fica evidenciado nessa revisão que o trabalho do docente universitário, exige deste profissional um esforço muito grande, uma sobrecarga de trabalho, pois, não atuam somente na sala de aula com alunos da graduação eles também fazer parte dos programas de pós-graduação e ainda precisa orientar alunos e produzir conhecimentos a partir de pesquisas e publicações científicas. , como é o caso da jornada de trabalho excessiva do docente que também está associado a uma

desvalorização social, impactando a sua saúde mental e aumentando os casos de síndrome de Burnout.

Ganha destaque nessa revisão, diferenciando-se inclusive das revisões que integram esse estudo, o contexto da pandemia e pós pandemia da COVID 19 como um cenário de catarse e amplificação dos casos de adoecimento entre os professores, e não diferente do aumento do número de estudos realizados sobre o tema. Os estudos de Carvalho e Alves (2021), Leitão e Capuzzo (2021) destacam que a pandemia foi um agravante para o desenvolvimento da síndrome de burnout nos docentes. Além do excesso, complexidade e níveis de estresse no trabalho à precarização e as condições de trabalho são agravantes que aparecem nos estudos para o adoecimento por burnout entre os docentes universitários.

É necessário entender os motivos psicossociais e laborais que levam aos fatores relacionados ao adoecimento, sendo que, pode ajudar na inclusão dos professores em mediações direcionadas para a qualidade de vida e bem-estar nos espaços profissionais. Portanto, é possível afirmar que os fatores apontados inicialmente neste estudo foram completamente respondidos e cada objetivo construído foram visivelmente desenvolvidos. Sendo assim, ressaltamos a importância de mudanças no espaço laboral e do próprio “comportamento” docente em relação a um olhar para si próprio, para que possa reduzir as consequências das exigências do mercado de trabalho que causam alterações e comprometimento relacionados a saúde. Bem como, da necessidade de melhores condições de trabalho e saúde para esses profissionais.

Apesar de haver muitos estudos relacionados a síndrome de burnout em professores, a maioria destas pesquisas não revelam os impactos do trabalho na atividade e na saúde dos docentes e que as pesquisas relacionadas a síndrome de burnout na área da docência universitária são poucas. Há de se registrar que não era intenção desse estudo esgotar o tema, pelo contrário, a intenção do trabalho era de aproximar a autora e os leitores deste tema de maior relevância para a categoria docente, haja vista os impactos do processo saúde docência no trabalho docente e em todas as demais esferas de sua vida, inclusive nos diferentes ciclos de vida profissional.

Há de se registrar também os limites dessa pesquisa, pelo fato de termos selecionado uma única base de dados, trabalhado apenas com texto em língua

portuguesa e por termos deslocado o tema de sua área eminente de origem, produções na área da saúde para a produção científica na área de educação. Embora necessário esse deslocamento pode ter excluído trabalhos importantes disponíveis na literatura da saúde e bases de dados da área que sejam de extrema relevância de serem estudados. Neste sentido, é importante que os leitores deste trabalho e outros interessados no tema realizem estudos que possam aprofundar as análises sobre os dados em tela e aqueles que ficam excluídos deste estudo. Bem como, que possam realizar estudos empíricos de campo para refletir sobre como o burnout tem impactado e se manifestado na carreira docente, entre os professores universitários, para que fique cada vez mais possível se ter uma visão abrangente sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Echenique. "**Síndrome de burnout.**" *Psrychiatry on line Brasil. Porto Alegre* 22 (2017). Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Alves%2C+Marcelo+Echenique.+%22S%C3%ADndrome+de+burnout.&btnG=.

BAPTISTA, Makilim Nunes, et al. "**Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários.**" *Revista Psicologia Organizações e Trabalho* 19.1 (2019): 564-570. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100008.

BERNARDO, André. **Esgotamento físico e mental associado ao trabalho.** 2019. Disponível em: [Precisamos falar sobre Burnout | Veja Saúde \(abril.com.br\)](https://www.abril.com.br/saude/precisamos-falar-sobre-burnout).

BOAVENTURA, Edvaldo M. **Metodologia da Pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese.** São Paula: Atlas, 2004. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=BOAVENTURA,+Edvaldo+M.+Metodologia+da+Pesquisa:+Monografia,+Disserta%C3%A7%C3%A3o,+Tese.+S%C3%A3o+Paula:+Atlas,+2004&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#.

BRASIL. **Lei 13.415** de 17 de fevereiro de 2017. Brasília, 2017.

CARVALHO, Thailany de Oliveira Alvim, and Lucimary Bezerra Florentino Alves Serapião. "**SÍNDROME DE BURNOUT EM TEMPOS DE PANDEMIA: A TENSÃO EMOCIONAL EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NAS AULAS REMOTAS EM**

BELÉM DO SÃO FRANCISCO-PE." *Revista Psicoatualidades* 1.1 (2021): 67-81.

Disponível em:

<http://periodicosfacesf.com.br/index.php/Psicoatualidades/article/view/282>.

_____. Consolidação das Leis do Trabalho. **Decreto-Lei nº 5.452**, de 1º de maio de 1943. República Federativa do Brasil. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2022.

DE LIMA BAIMA, Marcello, et al. "**Síndrome de Burnout e composição corporal de docentes de uma Universidade Pública do Oeste do Pará**" (2021). Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/41719>.

DE SOUZA LEITÃO, Keila, and Denise de Barros Capuzzo. "**IMPACTOS DO BURNOUT EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19.**" *Humanidades & Inovação* 8.40 (2021): 378-390.

Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5067>.

DIAS, Bruno Vilas Boas, and Priscila Soares de Souza da Silva. "**Síndrome de Burnout em docentes: revisão integrativa sobre as causas.**" *CuidArte, Enferm* (2020): 95-100. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1120510>.

DO PRADO, Rosana Leal, et al. "**Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.**" *Revista da ABENO* 17.3 (2017): 21-29. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/409>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa/** Antônio Carlos Gil – 4. Ed- São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=GIL%2C+Ant%C3%B4nio+Carlos.+Como+elaborar+projeto+de+pesquisa%2F+Ant%C3%B4nio+Carlos+Gil+%E2%80%93+4.+Ed-+S%C3%A3o+Paulo%3A+Atlas%2C+2002.&btnG=.

LEITE, Tatiane Isabela de Araújo, et al. "**Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários.**" (2019). Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31862>

MASSA, Lilian Dias Bernardo, et al. "Síndrome de Burnout em professores universitários." *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* 27.2 (2016): 180-189. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/104978>

MATOS, Mayara da Mota. "**Crenças de autoeficácia de professores universitários, qualidade de vida e síndrome de Burnout.**" (2021). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204828>

MEISTER, Mariana. "Síndrome de burnout em professores universitários". (2012). Disponível em: [Síndrome de Burnout em professores universitários \(ufpr.br\)](https://www.ufpr.br/sindrome-de-burnout-em-professores-universitarios)

MIRANDA, Isabela Maria Melo, et al. "Avaliação da qualidade de vida e síndrome de burnout em professores universitários." *Revista de Atenção à Saúde* 19.69 (2021). Disponível em:
https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/7767

PERES, Karen Cristiane Dias, and Kátiuscia Carvalho de Santana. **"TRABALHO, DOCÊNCIA, E SÍNDROME DE BURNOUT: Revisão de literatura sobre os efeitos da rotina de trabalho na saúde mental dos docentes."** (2020). Disponível em:
<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2772>

PINTO, Anderson Passos, Sandra Aiache Menta, and Diego dos Passos Santiago. **"Estresse no trabalho em professores universitários."** *Research, Society and Development* 10.14 (2021): e477101422324-e477101422324. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22324>

PINTO, M., et al. "Síndrome de burnout em docentes." *Revista Interdisciplinar* 8.2 (2015): 169-177. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Pinto%2C+M.%2C+et+al.+%22S%C3%ADndrome+de+burnout+em+docentes&btnG=

RIBEIRO, Deive Brito. **"O síndrome de burnout em professores do ensino superior: um estudo numa IES do interior do Ceará, Brasil."** (2016). Disponível em: <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/7640>

SEABRA, Larissa. **"STRESS OCUPACIONAL EM DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR."** (2021). Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/39474>

SILVA, Scheila Maria Ferreira, and Áurea de Fátima Oliveira. **"Burnout em professores universitários do ensino particular."** *Psicologia Escolar e Educacional* 23 (2019). Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/T7jDvSM96f5V6tRqgbJZZTk/abstract/?lang=pt>

SILVEIRA, Gabriela Araújo. **"Estresse, Burnout e seus mediadores em professores do Ensino Superior Federal."** (2021). Disponível em:
<https://attena.ufpe.br/handle/123456789/40187>

SOUZA MT, SILVA MD, CARVALHO R. **Revisão integrativa: O que é e como fazer.** 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/abstract/?lang=pt>

STASIAK, Priscila, et al. "SÍNDROME DE BURNOUT E O TRABALHO DOCENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA." *Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida* Vol 13.2 (2021): 2. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=S%C3%8DNDROME+DE+BURNOUT+E+O+TRABALHO+D+OCENTE%3A+UMA+REVIS%C3%83O+INTEGRATIVA+DA+LITERATURA&btnG=